

ESPÍRITAS!

Vivamos sempre unidos pelos laços espirituais do Grande Amor preconizado por N. S. Jesus Cristo!

Na exemplificação dos postulados do Espiritismo é que estará a prova da nossa Fé. Avante!



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

IRMÃOS!

Levemos aos nossos irmãos planetários, sem distinção de crenças, a luz redentora do Espiritismo que é a Religião de N. S. Jesus Cristo.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo), 23 DE MAIO DE 1935

Ano 8

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 322

CONFERENCIA SOBRE ALCOOLISMO

Proferida pelo nosso redator DR. TOMAZ NOVELINO, na "Semana Ruralista de Franca", promovida pelos amigos de Alberto Torres, Prefeitura e Escolas de Franca

CONCLUSÃO

Atrevido, insultuoso, imoral, tornou-se um indivíduo perigoso. Embotaram-se-lhe os bons sentimentos e frustrada foi a vigília interior, fruto da educação e do caráter. Xinga, ofende, blasfema, agride, vai até o crime. Homens pusilânimes, de máus instintos, recorrem ao álcool para a execução de um plano criminoso do qual seriam incapazes. Proposital ou sem intenção premeditada é o álcool o maior fator de vícios e crimes. Dos criminosos encarcerados 43% cometeram o crime sob a influência direta do álcool. Em 100 bebedores, todos possíveis criminosos, 60 promoveram efetivamente reações médico-legais. «Na Penitenciária, declara o Dr. Pacheco e Silva, diretor do Hospício do Juqueri, ao cuidar de livramento condicional, depara-se nos grande percentagem de indivíduos de boa índole, que se tinham revelado bons elementos para a sociedade, que transpuseram os portais daquela casa, levando na consciência o remorso de terem, certa noite, se excedido em libações alcoólicas». São múltiplos os efeitos mortíferos do álcool. Os seus efeitos agudos são terríveis; efeitos que subjugam a besta humana e a impelem aos estupros, aos assassinatos e aos suicídios. Crises sub-agudas, após perturbações somáticas e funcionais que levam ao *delirium tremens*, em que feridos, tomados por alucinações horríveis, precipitam-se furiosamente fóra do leito, agredindo tudo o que encontram ao seu alcance, por seus membros enfadados. Refere o Dr. Paul Carton o caso de um alcoólatra operado que, furioso, arrancou as suturas da ferida abdominal, despejando as vísceras. Os efeitos crônicos do álcool não são menos bárbaros: corrói o estômago que o ingere, queima o fígado que se esforça por neutralizá-lo, sobrecarrega o coração, que o impelle, esclerosa as artérias que o veiculam, finalmente fere os rins e os pulmões que o eliminam. Enfraquecendo, esgotando as reservas viscerais, diminuindo a imunidade, o álcool, além das lesões e degenerações que provoca, facilita o surto de moléstias e infecções: tuberculose, tifo, pneumonia, cólera, cancer, etc.

Por judiciosa estatística, o álcool contribui com 33% das mortes nas Santa Casas e Hospitais, não se contando os casos de doenças por ele facilitadas, e que não nasceram de sua ação direta. Para Neisson a mortalidade dos bebedores é 3 vezes maior do que a população geral. No Hospício do Rio de Janeiro e Juqueri, em

São Paulo, a terça parte dos alienados deve o seu mal ao alcoolismo. «No hospital do Juqueri, raro é o dia em que se não registra a entrada de um alcoólatra, deixando, atrás de si, um cortejo de misérias», afirma o Dr. Pacheco e Silva. O Dr. Fernando de Magalhães, lente de Obstetrícia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, coloca o álcool em relação a gravidez e o parto, no mesmo pé que a sífilis. «Assim como a sífilis, declara, o álcool evita a gravidez; assim como a sífilis o álcool interrompe a gravidez; assim como a sífilis o álcool complica o parto, assim como a sífilis o álcool complica o parto». Os efeitos prejudiciais do álcool não se limitam ao alcoólatra, vai mais além, paga a próle e a geração, sofrendo degenerências. E' curiosa, á respeito, a observação de Martin. Acompanhou reli-

giosamente 60 famílias de alcoólatras que deram 304 filhos, 132 faleceram prematuramente, 60 eram epiléticos, 48 sofriam de convulsões e 64 somente se mostraram aparentemente sãos. Uma estatística de Legrain sobre 715 famílias de alcoólatras, que tiveram 814 filhos, apresenta esse lugubre quadro: destes, 53 haviam morrido em tenra idade, 173 apresentaram convulsões repetidas, 24 vieram a falecer

de meningite e 131 epiléticos e histéricos.

Crianças idióticas, microcefálicas, vícios de nutrição, mau desenvolvimento, perturbações de causas nervosas e mentais encontram-se frequentemente nos descendentes de alcoólatras. Nem é mistério que os dois ou um único conjugue seja alcoólatra. Ha perigo, na fecundação, quando qualquer dos conjugues se acha embriagado: as crianças geradas estão sujeitas a serem debilitadas, a mal formações, inferioridade física e até mesmo perturbações psíquicas. O que acabamos de afirmar se encarregamos de provar as crianças geradas em dias de festas, as chamadas *festas de alegria* (Carnaval, Aleluia, Natal) e de Domingos. O Dr. Raul Marguido crimina também o pessimo costume que têm as mães de família e amas de leite, muitas vezes, sob o conselho

médico, de beberem cerveja de malte, na intenção de aumentar a secreção látea. Porque contem o álcool dita bebida repercute danosamente no organismo do lactente provocando grande mal estar, insonias e perturbações da esféra digestiva, de caráter, a vezes, sério. O colorido conquanto vivo do quadro tenebroso que esbocei é apenas um tosco apanhado dos males ocasionados pelo demônio tentador do homem: O ALCOOLISMO. Cumpre extirpar este monstro e dirigir-lhe cerrada guerra, proveitosa e bem orientada. Eliminar o álcool de chofre por lei imperiosa é uma utopia, como são certos regimens sociais e morais de forma extremada, aplicados a um povo ou nação. O golpe de ousadia da «Lei Seca» imposto pela grande nação Norte Americana pasmou o mundo inteiro. Espíritos práticos e observadores profundos dos caracteres humanos profetizaram-lhe a queda, por impossível manutenção.

A educação intelectual e moral das classes não se coaduna ainda com tais depurações. E' impossível a estabilidade legal sem a educação individual. Não vou cometer a heresia de dizer que a «Lei Seca» foi absolutamente nula nos seus efeitos, não. Fracassou no todo, mas beneficiou em partes. Passou, não sem deixar o seu rasto; imprimiu o seu sinete indelével no espírito de cada um norte-americano; vulgarizou-se no conhecimento de cada um a noção dos horrores do alcoolismo.

E não me venham com afirmativas insustentáveis de que a proibição incrementando o contrabando e sofisticando por um lado e o desejo ardente do proibido por outro, conduziram o povo a beber clandestinamente, tanto ou mais que dantes. Os «Al Capone» e clãndestinos vulgares e esquecidos em tempo de tolerância alcoólica, tornam-se figuras de novidade oferecendo sensações e comentários exagerados de jornais e assuntos cinematográficos. E' impossível acreditar-se nestes exageros. Um judicioso combate ao alcoolismo, fruto de experiencias e observações consiste em judiciosas imposições legais de limitação do álcool, por propaganda instrutiva e conscienciosa que estampe imagens vivas aos olhos de todos, os terríveis prejuízos de tão perigoso veneno. Quem julgar da utilidade do álcool pelas grossas somas que proporciona ao tesouro da Nação, nos

Sabão 2 M

Lava tudo — Não contém impurezas — Não estraga os tecidos

1 K. \$800 — 15 Ks. 11\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335 - Fone, 263
FRANCA

AOS MOÇOS

III

Meus amiguinhos:

Sei que gostais, quasi todos, de aumentar ainda a vossa natural alacridade, ingerindo, sem cuidado, esse veneno que mata as inteligencias, estiolando os corações: o álcool.

Haje, no fim dos meus dias na Terra, posso falar-vos de mil exemplos acabrunhadores que apreciei no decorrer da minha existencia...

Havia, meus amiguinhos, na terra onde nasci, um desgraçado casal que sempre procurou afogar as suas misérias no álcool, embriagando-se para não sentir a dôr cruciante dos próprios infortúnios.

E dessa fonte miserável, desse casal arruinado pelo álcool, nasceram filhos e filhas que, desde o berço de trapos, viram sempre as mesmas cenas de escandalos: xingatórios alucinantes, espancamentos atrozes, além das faltas constantes do necessário.

Os filhos, desde pequenos, bebiam cachaça e... também as filhas gostavam da caninha. Os

moços, quando homens, tornaram-se ladrões, assassinos e morreram nas prisões. As moças aniquilaram-se nos lupanares, após a morte dos velhos, antecipada do lugubre cortejo de horribes padecimentos... E poderia contar-vos outros casos ainda mais tristes. Mas basta este. Direis, para justificativa do vosso mau gosto pelo álcool: nós bebemos pouco, e assim mesmo só gostamos de cerveja, chopp, que contém uma percentagem insignificante de álcool. E depois, quando tomamos conhaque, por exemplo, é apenas como salutar aperitivo...

E eu vos digo, meus amiguinhos, que estais muito enganados. É verdade que a cerveja contém pouco álcool; mas não tomais apenas um copo... ingeris quasi sempre copos e mais copos até que a embriaguez vos tire o senso da responsabilidade. O aperitivo! E' o maior erro que podeis praticar contra a vossa saúde. O moço não precisa de aperitivo. A sua própria mocidade radiante já é

um aperitivo excelente. Mas, se quizerdes ser transformados em glutões incorrigíveis, acabareis com o vosso estômago á custa dos aperitivos.

Para provar-vos que não deveis gostar desse veneno sob qualquer forma, basta dizer-vos que o nosso sistema nervoso, que controla o metabolismo garantidor da nossa vida organica, abate-se com o efeito seguido do álcool. Se o uso imoderado desse veneno for continuado por alguns anos, aniquila-se-nos o sistema nervoso e as nossas vísceras tornam-se incapazes da realização do seu trabalho. Então, o infeliz bebedor começa a morrer aos poucos, de degradação em degradação á qual não escapa nem o senso moral do desgraçado. Os rins se estragam; o fígado engorgita-se; o coração hipertrofiado não pode desempenhar as suas funções; o abatimento profundo do sistema nervoso completa-se com o *delirium tremens* e quasi sempre a loucura é o epílogo de um viver inútil na miséria material e moral.

Amiguinhos: O álcool faz tudo isso. Aprendei a usar constantemente o leite e os refrescos de frutas que a nossa prodigiosa natureza nos fornece.

Recebei mais este conselho do

Vovô ROMÃO

Aratuari—Minas

Cont. na 4a. página

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Moléstias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultório e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283

FRANCA

FARMÁCIA MODELO

o modelo das
FARMÁCIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO

FRANCA

Espiritualidade

XVII

Uma questão que muito possivelmente interessará o estudo do futuro, é a polaridade. Não sem razão vemos os corpos se formarem, se transfigurarem, sofrerem intermináveis modificações, sem que, entretanto, conheçamos as causas íntimas em si.

Que um corpo considerado não se altere sem causas apreciáveis, ou que o mesmo corpo, depois de uma certa idade, passe pela transformação em consequência do fenômeno a que chamamos "morte", não explica porque esse corpo, fisiologicamente não, morreu.

Mesmo atribuindo a causa a fenômenos patogênicos, a razão da patogenese é sempre uma questão insolúvel.

Assistimos e percebemos o fenômeno, mas desconhecemos a causa. É muito provável que essa causa exista e se exiba na questão da polaridade, como reguladora dos fenômenos que se regem na Natureza.

O fenômeno da eletricidade, abre-nos um campo de observação.

Através de fios se escôa um elemento como consequência da ação rotativa de um agente; e esse elemento se transmite em luz, em calor, em energia, segundo o aproveitamento desejado. Ainda mais: o fenômeno da luz se realiza por intermédio de glóbulos desprovidos de ar, que, nos casos gerais de luz artificial, é ele um contingente de imprescindível necessidade.

Tudo faz supor que a conjugação de condições predisponha um elemento invisível e imponderável a se manifestar, traduzindo-se em elemento físico.

Sabemos também que é condição indispensável para a manifestação dos fenômenos elétricos, da junção de duas correntes, isto é, de uma chamada positiva, e de outra denominada negativa.

Presume-se, pois, que todo fenômeno se produz por choque, ou por interferência de forças. E enquanto uma corrente age sobre a outra, esta reage sobre a primeira, mantendo a energia inalterável e sempre no primitivo estado; isto é, transmitem-se os produtos, mas os valores são sempre os mesmos.

De fato, a luz, a calor e a energia elétrica são simples produtos da aplicação de uma única força.

E para o assunto que nos

interessa, servindo-nos da similitude fenomenica da própria eletricidade, antecipadamente poderemos prever "que instinto e inteligência, ou seja, matéria e espírito, são uma e a mesma coisa, dependendo de condições de polaridade para conseguir este ou aquele efeito.

Por enquanto não queremos adiantar pretensão alguma.

Tentaremos abordar primeiro as principais questões atinentes a desenvolver o problema para torna-lo compatível: de outra maneira ele não poderia ser assimilável. Prejuízos da condição da mente humana inibiriam que nossas hipóteses encontrassem o apoio dos nossos semelhantes.

**

Que contraste si dissessemos que a água e o fogo são uma e a mesma coisa!

Para demonstrar que a água e o fogo são uma e a mesma coisa, somos obrigados a reduzir tudo à unidade.

Sabido é que a água é um composto de duas partes de hidrogênio e uma de oxigênio; e que o ar é também um composto de uma parte de azoto e 4 partes de oxigênio.

Ora, o fogo é a combustão desses gases ou dos seus derivados. Si os gases acima referidos estivessem isolados e sem nenhum contato entre si, não se obteria a água e nem o fogo.

E a combinação desses gases ou a de seus compostos que para nós se apresenta em água ou fogo; isto é: é a polarização de elementos entre si que nos dá a característica da água ou do fogo, a sensação de frio ou de calor, por uma afinidade da nossa constituição para com eles próprios.

Entretanto, para nós a água é elemento construtivo e o fogo um elemento destrutivo, ambos em função para a manutenção de um equilíbrio.

Ora: comparando a ação desses gases com a eletricidade, verificamos o seguinte fenômeno: enquanto comumente nós obtemos o calor pela combustão dos gases, na eletricidade conseguimos o mesmo efeito sem essa combustão, pois na lâmpada não ardem esses gases, mas a ação do calor é uma transformação da própria força.

E nessa hipótese poderemos dizer que esses fenômenos são modalidades da força extática.

Antonio Basso

"MEU AMIGO LUCIFER"

Rolam séculos sombrios sobre a terra derruindo no seu perpallado sereno, tronos milenários, imperios poderosos, civilizações imponentes; transformando códigos e leis, iluminando a razão e a fé, tudo renovando sob aspéto novos do raciocínio! Impelidos pelo chicote do progresso, tudo, séres e coisas marcham numa caminhada segura, consciente ou mecânicamente, em demanda do bom, do melhor ou perfeito: Deus!

Só tú, oh! triste e malfadado amigo Lucifer, antigo condenado, relapso impenitente, permaneces no mal eterno! Só tú consegues com a tua astúcia diabólica, frustrar os planos divinos, embaraçando o concerto harmonioso da criação!

Audaz antagonista da Providência, trabalhas ininterruptamente na obra infernal de um revoltado, obscurecendo os traçados do Onipotente!

Para ti, remorso e arrependimento nada significam; a evolução — uma utopia, o progresso não te atinge!

O Onisciente ao estabelecer as eternas leis esqueceu Se de ti; vives a revelia de tudo!

Regrediste depois da tua rebelião no reino dos eleitos! Quizeste amparar a Magesta de Suprema com a tua corte de demônios fantasiados de arcanjos! Projetares-te nos planos inferiores onde imperas soberanamente, arrebanhando as almas impuras para o teu reino de sofrimentos sem fim, e penas irremovíveis! Para ti não existe a Misericórdia do Pai Amantíssimo, que nos criou para o amor! És o deserdado máximo de tudo quanto é belo, sublime e perfeito!

As maravilhas da criação, destinadas a todas as criaturas para compensar-las dos tormentos da vida, só tú a elas não tens direito! És sempre repudiado e temido! Pobre e infeliz amigo Lucifer!

Como te deves sentir triste e revoltado contra o Supremo por não te conceder as possibilidades de reabilitar-te! Para todas as criaturas a trilha do mal é transitória, somente para ti é eterna!

Todos os transviados da divina lei podem reparar suas faltas, somente para essa, graça não é concedida! Obrigaram-te a estacionar eternamente na senda da maldade? Fizeram-te um lutador audaz e poderoso, possuído de pendo-

res discricionários, em porfia secular com o Pai que te criou! Pobre amigo! Compadeço-me de ti e de tua sorte! Fostes mal aquinhoado na vida!

Quizera estar sempre a teu lado para ouvir-te as queixas amargas contra os homens que te colocaram em tão maléfica situação!

Deves te sentir acabrunhado em saber a extensão dos males que te são atribuídos! Os homens te acusam de tudo que lhes acontece! As calamidades, — a peste e a guerra, são forjadas pelo teu rancor contra a humanidade terrena!

Deram-te papel saliente em toda a desgraça, individual ou coletiva; és considerado como insinuador de todos os crimes, que penetra á surdina em todos os recantos da terra, promovendo homicídios, adultérios, desastres e suicídios!

Consideram-te como o agente diréto de todas as maldades humanas; és tu quem formentas as discordias, a inveja, a mentira, a apostasia, o

fanatismo e a loucura! Elevaram-te á categoria de chefe supremo das hostes infernais! Criaram-te um reino mudo de aparelhamentos indispensáveis á tortura das almas que te são entregues!

Consola-te amigo, quem sabe se não se equivocaram os *principes* dos séculos idos, ao outorgarem-te tão vastas atribuições, tão ilimitados poderes rivalizando com o Criador de quem te fizeram inimigo irreconciliável! Quem sabe? Consola-te pois, confia e espera, porque os habitantes deste mundo já começam a descrever de tua atuação maldosa, prevendo o esfacelamento do teu reino de trévas, motivado pelo real desprestígio que hoje desfrutas, graças a luz da razão que começa a nortear a fé passiva, dantes tão exigida pelos teus inimigos!

Quem sabe possas ainda reabilitar-te e conquistar o antigo lugar no céu?

Monte Santo, 15-5-1935.

JOSÉ RUSSO

Aos grandes infelizes

Senhor, perdôa-lhes porque não sabem o que fazem...

JESUS

Eu era ainda mocinho quando sonhava que os palácios reais, dos chefes de governos, de todos os dominadores em geral, deveriam ter as portas abertas, dia e noite, aos subditos urgentemente necessitados de justiça, de pão, de misericórdia.

E como imediatamente eu percebi que tal sonho se originava da íntima convicção de que os prepostos ao domínio das plebes não lhes interpretavam as aspirações, tornei-me um socialista ao ponto de cantar em versos as dores e os prantos dos sofredores obscuros.

De uma poesia humana assim que sinto sempre e em toda a parte, me foi fácil ascender às culminâncias do Espiritismo, esse espelho puro e divino no qual eu vejo, não apenas o meu rosto nas suas expressões de comovimento interno, mas também aquele de que me aproximo ou que encontro no meu caminho purificador.

E neste espelho eu vejo também as feições das consciências duvidosas, que vão vivendo sobre as fadigas dos governados, não deixando cair sobre os pobres nem ao menos as migalhas do bíblico Pantagruel...

Achamo-nos na derradeira volta do caminho social, no qual cairão fatalmente os restantes chefes de povos e nações que permaneceram surdos e quedos perante o brado de dor das misérias terrenas. Chefes, que não tiveram o interesse moral e mesmo pessoal de impelir os legisladores a confeccionar leis humanas, aptas para equilibrar as leis psíquico-físico-biológicas que regem o planeta.

Tudo quanto hoje acontece, não difere dos sistemas político-jurídico-sociais dos tempos de Pericles, Lycurgo, Cícero, Demosthenes, sobrepujados pelo tempo e pela história, mesmo se lhes conservarmos as glórias caducas. Parecemos loucos, errando ás tontas entre as ruínas antigas para procurar... a pedra filosofal. Claro é que o homem de genio está bem lon-

ge de aperecer, um novo Cristo, a dirigir as aspirações e a alma dos povos, e, por conseguinte, todas as criaturas, ou se embriagam no nacionalismo, ou tendem para a visão de novas terras hospitaleiras. Para os primeiros o caminho fascista, para os segundos o *crêdo* internacionalista. E eis em campo os aproveitadores das duas tendências extremistas fazendo-se passar por apóstolos e salvadores das massas.

Se o internacionalismo cá no exagero comunista e perturba a evolução metódica, lenta, racional da civilização, reconhecemos-lhes todavia a tendência cristã da fraternidade universal, com cunho divino. Não assim o fascismo, ou seja a preponderância do indivíduo sobre a coletividade, uma verdadeira aberração que leva á tirania.

E porque? Em razão justamente do esquecimento que o fascismo impõe ao raciocínio da creatura humana, que é igual em tudo ao seu "*a latere*", mesmo se — por questões de tempo e de ignorância — precede ou sucede o seu semelhante na evolução espiritual. Mas não cessa, todavia, de ser o irmão do irmão. Surgiu daí o mote divino: "*Ama o próximo como a ti próprio*".

A demonstração lógica da fraternidade humana está na ciência positiva quando descreve o nosso corpo físico. Uma perpétua circulação de átomos em uma combustão incessantemente consumada e reavivada. Cada glóbulo sanguíneo é um mundo dos cinco milhões de similares que temos por milímetro cúbico. E entretanto estes glóbulos; torrentes de vida, circulam impetuosamente nas artérias, na carne, no cérebro, etc., fazendo vibrar o nosso organismo. Molécula por molécula, crânio, olhos, nervos, membros, ossos etc., todo o nosso edifício físico se renova a cada instante e com tamanha rapidez que chega a parecer que

Cont. na 4a. página

— dr. —

A. Martins Medeiros

Dentista com mais de vinte anos de prática

Tratamento de moléstias dos dentes e da boca

Cirurgia sob anestesia parcial ou geral

Dentadura anatômica de resovul — marvilha da prótese bucal moderna

Consultas das 7,30 às 10,30 e das 12 às 16 horas

CONSULTÓRIO:

Praça N. S. da Conceição, 746

FRANCA

LIVRARIA D'A NOVA ERA

Obras da Federação Espírita Brasileira e outras, à venda em benefício da Casa de Saúde Allan Kardec

ALLAN KARDEC

O Evangelho Segundo o Espiritismo	enc.	7\$
O Livro dos Médiuns	enc.	7\$
O Livro dos Espíritos	enc.	7\$
O Céu e o Inferno	enc.	7\$
A Gênese	enc.	7\$
Obras Póstumas	enc.	7\$
O que é o Espiritismo	broch.	3\$
O Principiante Espírita	broch.	2\$

DR. BEZERRA DE MENEZES

A Loucura Sob Novo Prisma broch. 3\$

AMALIA DOMINGOS SOLER

Fragmentos das Memórias do Padre Germano broch. 5\$ enc. 7\$ ed. esp. 8\$

PAUL BODIER

A Granja do Silêncio broch. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA

A Caminho do Abismo	Cruzada	vol. broch.	4\$
Senda de Espinhos	Redentora	vol. encad.	6\$
A Estrada de Damasco			

ANTOINETTE BOURDIN

Memórias da Loucura broch. 4\$ enc. 6\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ

Marietta broch. 5\$ enc. 7\$

LÉON DENIS

Joana d'Arc Médium broch. 6\$ enc. 8\$

O Problema do Sêr, do Destino e da Dor broch. 6\$ enc. 8\$

Depois da Morte broch. 5\$ enc. 7\$

No Invisível broch. 6\$ enc. 8\$

O Porquê da Vida broch. 4\$ enc. 6\$

O Além e a Sobrevivência do Sêr broch. 2\$ enc. 4\$

O Grande Enigma broch. 4\$ enc. 6\$

Cristianismo e Espiritismo broch. 5\$ enc. 7\$

A. LETERRE

Jesus e sua Doutrina broch. 10\$ enc. 14\$

ERNESTO BOZZANO

Xenoglossia (Médium Poliglota) broch. 5\$ enc. 7\$

Enigmas da Psicométrica broch. 5\$ enc. 7\$

A Crise da Morte broch. 5\$ enc. 7\$

Pensamento e Vontade broch. 4\$ enc. 6\$

ESTELLITA JUNIOR

As Minas do Sincorá broch. 6\$

MANOEL ARÃO

O Claustro (romance) enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY

Os Menezes (romance) broch. 4\$ enc. 6\$

VICTOR HUGO

Na Sombra e na Luz (romance) broch. 6\$ enc. 8\$

Do Calvário ao Infinito (") broch. 8\$ enc. 10\$

MÉDIUM AQUINO

A Barqueira do Júcar (romance) broch. 5\$ enc. 7\$

MIGUEL VIVES

Guia Prático do Espírita broch. 2\$ enc. 4\$

NOGUEIRA DE FARIA

O Trabalho dos Mortos broch. 6\$ enc. 8\$

ANGEL AGUAROD

Grandes e Pequenos Problemas broch. 5\$ enc. 7\$

DR. A. LOBO VILLELA

Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$

COMUNICAÇÕES

Convite à Felicidade broch. 3\$

DR. PAUL GIBIER

Análise das Cousas broch. 4\$ enc. 6\$

GUERRA JUNQUEIRO

Rimas de Além Túmulo broch. 5\$ enc. 7\$

Funerais da Santa Sé broch. 5\$ enc. 7\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Parnaso de Além Túmulo enc. 6\$

CELESTINA ARRUDA LANZA

O Espírita das Trevas (romance) broch. 6\$ enc. 8\$

ELIAS SAUVAGE

Miretta (romance) broch. 4\$ enc. 6\$

Conde J. W. ROCHESTER

A Vingança do Judeu broch. 6\$ enc. 8\$

NOSSAS EDIÇÕES

PROF. TEÓFILO R. PEREIRA

Jesus—Corpo Flúídico" broch. 3\$

Catecismo Espírita broch. cada 1\$ cento 50\$

Preces e Explicações broch. cada 1\$ cento 45\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/ou valor e mais o porte, (\$500 p/ volume) endereçados à

Livraria d'A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$

" " " 8 " 7\$

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha 8\$00

Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65

A direção do jornal não é solidária, em parte, com as ideias

expressadas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—CASOLINA, OLEOS, PNEUS E CAMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELETRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. En-carrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo o serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGE

Esta bem montada garage e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitadíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco.

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casemiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320—Franca

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SÍFILIS

Consultório: Praça N. S. da Conceição, 750
(Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca

Dr. Alfeu Diniz da Silva

MÉDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone. 197



Você está com as gengivas irritadas, sangrentas, ou deitando pus?

É fácil encontrar um remédio garantido, que poderá ser aplicado por você mesmo. Procure-o com o cirurgião-dentista

ODILON J. FERREIRA

que lhe dará imediato alívio e a cura com seu uso

Rua Colaz, 8 — ARAGUARI

UTERO DOENTE? CÓLICAS MENSTRUAIS? REGULADOR SANT'ANNA

O melhor sedativo do Utero e dos Ovarios

Cura radicalmente, em poucos dias, todas as incomodas de Senhoras

As cólicas menstruais desaparecem "como por encanto"

MANOEL PIZARRO

Contradições do Catolicismo e Protestantismo sob o Ponto de Vista do Espiritismo

broch. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO

Jesus Perante a Cristandade

broch. 5\$ enc. 7\$

PADRE MARCHEL

Espírito Consolador

broch. 6\$ enc. 8\$

A. LETERRE

Hiláritas

broch. 8\$ enc. 10\$

ALFONSE BUÉ

Magnetismo Curador

broch. 4\$ enc. 6\$

Magnetismo e Hipnotismo Curativo

broch. 6\$ enc. 8\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação

broch. 3\$ enc. 5\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas

broch. 6\$

Aos grandes infelizes

Cont. da 2a. página

no espaço nós somos também outros tantos sistemas planetários em perene movimento de destruição e de reconstrução, tal qual os mundos que giram vertiginosamente no infinito. Daí a certeza de que, quando aparentemente se chega a perecer, nas esferas fluidicas o corpo obedece ao processo da transformação... quimica, mas que nunca deixa de ser VIDA.

Pois bem, é contra este entretecido do Artífice Divino, harmonico como todo o Universo, recipiente e conteúdo de uma partícula também divina, que os chefes de governo do mundo no século XX se obstinam a estudar os meios de destruição, e de compressão, em franca desobediência ao "credei e multiplicai-vos amaios, perdoai-vos, etc.," de Deus e do Cristo.

Isto é progresso, ou antes uma estúpida lei de outros tantos estúpidos governadores e legisladores, que afligem é infelicitar o mundo? Que respondam os irmãos que têm as minhas linhas.

Está claro que chefes de governo e legisladores, longe de atribuir á creatura um fator espiritual, e por conseguinte digna de correção, muito mais que de destruição, consideram-na apenas uma matéria unicamente digna de ser suprimida em todas as suas vãs pretensões, sejam estas mesmo criminosas. Mas onde falta o sentimento da justiça redentora, a falência dos chefes do governo é um fato certo e clamoroso. Daí a catástrofe diária de... dominadores e legisladores.

OS GRANDES INFELIZES.

Mas ha mais ainda e muito pior. No Brasil por exemplo está tomando vulto e fôrma a tendencia de combater o estrangeiro, e muitas vezes escuto bradar pelo Brasil dos brasileiros. Permitam-me esta opinião sincera—é outra utopia; porque não ha pátria terrena que não tenha vindo do amálgama das raças e da imigração. E se todos nós somos originariamente creaturas divinas, construídas, conforme nos ensina a ciência positiva, todas de um mesmo modo, tendo todas uma alma e uma aspiração tendentes á felicidade celeste, ha então razão para um *nacionalismo exagerado*? Ha porém mais ainda: se hoje a quasi totalidade do mundo estuda com sucesso a lei de reincarnação, pela qual se presume que nós fomos, somos e seremos internacionalistas em materia de "nascer, morrer, renascer, morrer ainda, progredir sempre", será sério, humano, lógico, propagar este nacionalismo exagerado?

Que mundo estranho e inconsciente é o em que vivemos? Na China é costume dos funcionários públicos mudar o nome, quando galgam elevados cargos sociais.

No catolicismo as virgens que se votam a clausura, sepultam

tambem o nome próprio para tomar outro, religioso.

Os pontífices fazem o mesmo, quando ascendem á curul de Pedro. Assim também procedem os grandes artistas de cinema e... as pobres mulheres que mercadejam a alma e a carne no meretricio legalizado. Chefes de governo e legisladores acham que tudo isto está muito justo, deixando que a mentira convencional domine no mundo dos atores principais; mas diante da creatura só e desamparada, como figura e imagem de Deus, que incorreu em culpa e delitos, não admitem justificativas e destroem, legislando a cada instante para pulverizar a obra divina sem conceder-lhe a expiação e a purificação.

Será que estes chefes de governo e estes legisladores são exemplos de honestidade pública? Por certo que muito raramente, mas em geral são homens estreitamente ligados aos interesses inconfessáveis. Se não fosse assim, eles sobreviveriam eretos na justiça da História, e invez disso são lembrados como simples cadáveres...

As revoluções, a pena de Talião, as vinditas populares, o próprio fatal ciclo do mal foram sempre implacáveis com estes "grandes infelizes" como os qualificamos nós, os espiritas, que no conceito divino, na própria ciência positiva encontramos a razão de amar, perdoar e redimir toda pobre creatura, mas não de destruí-la, ou tiranizá-la.

Quem é mais humano do que nós?

Martiano Rango D'Aragona

Conferencia sobre alcoolismo

Cont. da 1a. página

impostos, suposta fonte de riqueza de um paiz, só vê uma face da medalha, a outra mostrando o pesado onus, maior que os impostos, infringido á Nação pela despesa de hospitais manicômios e penitenciarias. Prejuizo maior está na improdutividade do alcoolatra e da sua descendencia. Urge medida bem orientada que desanime o produtor e que eduque e dificulte o consumidor. Taxa elevada de impostos, proteção ao alcool industrial desnaturado, limitação de casas de retalhos, bar, botequins, armazens, etc. O ministro Witt diminuiu o alcool na Russia por aumento dos impostos e leis regulamentares do consumo, obtendo paralelamente folgas orçamentarias no tesouro para compromissos que o oneravam.

Miguel Calmon tem insistido em igual medida, facilitando a industria do alcool desnaturado e proporcionando a instrução pública. A Suecia e Noruega diminuíram de modo basiante sensível a taxa do consumo alcoolico individual e por ano com a limitação das

LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts
Rs. 1\$500

De 15 a 60 Watts—220 Volts
Rs. 2\$500

só na

Agência F O R D

casas de retalhos que vendessem bebidas. Adotar processos de depuração impostas pelo Governo que purifiquem as bebidas, tornando-as menos tóxicas.

Incrementar o uso de bebidas refrigerantes, refrescos, xaropes. Acima de tudo está a instrução e educação individual, por guerra cerrada ao analfabetismo, propaganda intensa pelos jornais, cinematografos, conferencia nos cursos, nas escolas. Cartazes suggestivos, mostrando os efeitos danosos do alcool, no seio da familia, nas oficinas têm sido espalhados na Russia.

Gandhi numa recente demonstração anti-alcoolica, fez pintar uma grotesca enorme figura num cartaz levado pelas ruas com letreiros que diziam: O monstro do alcool é o peor inimigo da India e da Humanidade. Finda a demonstração o monstro foi queimado. Remato o meu arazoado, pedindo-vos a permissão para lêr a demonstração de ódio que Frank Harley, ex-governador da Indiana dirigiu contra o comercio alcoolico:

«ACUSO»

Não quero mal aos que se dedicam ao comercio alcoolico, mas odeio esse comercio.

Odeio-o em todos os seus aspectos.

Odeio-o por sua insolença.

Odeio-o por seu commercialismo; por sua ambição e avarizia; por seu sordido amor ao ganho, sem consideração aos meios que emprega.

Odeio-o por seu poder na politica; por sua influencia corruptora nos dominios civis; por seu incessante empenho de corromper o sufragio da nação; pelos covardes em que transforma os homens publicos.

Odeio-o por seu completo desrespeito á lei; por seu cruel desprezo das solenes convenções constitucionais.

Odeio-o pela sobrecarga que impõe aos hombros operarios; pelas mãos algemadas que oferece ao trabalho; pelas feridas que applica aos genios; pelas tragedias com que frustra as grandes esperanças.

Odeio-o pelos destroços humanos de que é causa.

Odeio-o pelos asilos que povoa; pelas prisões que atulha; pela insanía que promove; pelas suas inúmeras sepulturas de indigentes.

Odeio-o pela ruina mental que impõe ás suas victimas; pelos danos espirituais, pela degradação moral.

Odeio-o pelo crime que comete; pelos lares que desmorona; pelos corações que dilacera.

Odeio-o pela maldade que implanta no coração dos homens; por seu veneno, por sua amargura, pelos frutos peçonhentos com os quais lhes envenena a alma.

Odeio-o pelas dores que causa ás mulheres, as lágrimas escaldantes, as esperanças iludidas, as aspirações estranguladas e seu cortejo de miséria e afflicção.

Odeio-o por sua requintada crueldade para com os idosos, os enfermos e desamparados; pela sombra que projeta sobre a vida dos filhos; por sua monstruosa injustiça para com as inocentes crianças.

Odeio-o como Abrahão Lincoln oodiava a escravatura. E como ele,

às vezes, via em profética visão o fim da escravidão e o advento de uma época em que o sol brilhasse e a chuva caísse sobre a Republica livre de escravos, assim eu as vezes como que vislumbro um tempo em que, se o comercio alcoolico não deixar por completo de existir, pelo menos não mais encontre uma habitação segura em qualquer lugar iluminado pelas inúmeras estrelas desta gloriosa Pátria.

PARA O ALÉM

Em Itápolis, onde residia e era muito benquista, dados os seus dotes de coração e as virtudes de que era possuída, desencarnou-se a 8 de abril p. findo a snra d. Elisa Rosa Botelho, tendo ao seu enterramento comparecido o Centro União Espirita de Itápolis de que Elisa Rosa fazia parte e foi sempre incansavel colaboradora.

A' finada, "Nova Era" deseja venturosa permanencia na morada do Além.

Ajuste nupcial.

Temos o prazer de noticiar o ajuste nupcial do distinto moço Borisio Steinberg, comerciante nesta praça, nosso presado amigo e filho do saudoso Benjamin Steinberg, e da Exma. Snra. D. Domingas Steinberg, com a gentil senhorita Sarah, filha do snrs. Ramiro Tabacow e da Exma. Snra. Rosa Tabacow, do alto comercio de São Paulo.

Para assistirmos ao ato, que terá lugar no dia 21 do corrente, recebemos e agradecemos amavel convite.

Muitas felicidades almejamos, de antemão, ao futuro par.

VIAJANTE

Ha dias saíu de viagem para o Triangulo e Goiás o nosso viajante sr. Eufraasio Moreira a serviço desta folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade.

Dos nossos assinantes, confrades e interessados que mantêm transações com a Casa, esperamos o recolhimento necessario ao nosso representante, pelo que de antemão agradecemos.

Correspondentes

E' correspondente desta folha em Monte Alto, Linha Araraquarense, o nosso confrade e amigo sr. Honorato Rodrigues de Souza, que de ha muito vinha exercendo esse cargo a contento, na cidade de Fernando Prestes.

Em sua nova residencia, o confrade Souza estará pronto para atender aos nossos confrades, assinantes e annunciates.

Pedro Siqueira

Com a retirada do snr. Honorato Rodrigues de Souza, nosso agente correspondente em Fernando Prestes, Linha Araraquarense, assumiu o referido cargo, o nosso confrade e amigo sr. Pedro Siqueira, com quem os nossos assinantes poderão se entender para qualquer coisa que se tratar com o nosso jornal.

Centro Espirita "Nova Era".
GUAXUPÉ—Minas.

Em assemblea Geral Ordinária, efetuada em 9 de Maio corrente, foi eleita e empossada a nova Diretoria para di-

rigir os destinos deste Centro no periodo de 9 de Maio de 1935, a 9 de Maio de 1936 a qual ficou assim constituída:

Presidente, Raimundo Macedo, (releito); Vice idem, Homero Fragoso; 1º. Secretário, Reinaldo dos Anjos; 2º. idem, Alfredo Jacob; Tesoureiro, Bento Wey; Bibliotecário, Antonio Lipiani; Procurador, José Gayego; Orador, João Coragem; Zeladora, Blandina Patrocínio.

Inspetoria de higiene

A INSPETORIA DE HIGIENE local, como era de se prever, vem prestando os melhores serviços á nossa cidade. Atende a todos com desusada solicitude, tudo fazendo para o inteiro cumprimento de suas atribuições no desempenho dos mais nobres mistéres que lhe estão afetos.

Nós pela Casa de Saúde Allan Kardec não poderíamos deixar de salientar aqui por estas columnas a sua ação benemerita, agradecendo-lhe ao mesmo tempo, penhoradamente, pela atenção mais de uma vez dispensada aos nossos pedidos quando das solicitações que lhe temos feito.

Oxalá que uma tal organização se perpetue a bem da coletividade, desenvolvendo sempre a mesma capacidade de trabalho que lhe é peculiar, e que provém, estamos certos, da atuação diréta do Dr. Gomes dos Reis, quem responde condignamente pelos trabalhos de higiene e saúde pública.

O Mundo das Estrelas

Como deverá ser bom o mundo onde os homens tenham um só pensamento, uma só vontade. Pensamento para Deus, vontade para o bem! Tenham um só coração, um só amor. Coração para a caridade, amor para o próximo!

É vendo o crepusculo da tarde que invejo um mundo melhor, longe muito longe deste. Pequeno é o homem que aqui vive, que só vê com a luz solar. Com a noite é cego, pois, tem sempre a fronte voltada para a terra, pensamento preso na ambição das cousas materiais.

Volte, oh! homem, na hora do crepusculo a tua frente para o alto, para o céu, eleva o pensamento para o infinito. Concentra-te e de liberdade a teu espirito para render graças ao puro, ao belo!

Extazia-te com a grandeza dessa hora, adormece o teu apêgo á terra, aspirando a pura essência de Luz emanada desse mundo.

Com a noite, vendo as estrelas cintilarem, medita, olha em ti e vê que nada és!

Desprende-te do corpo e da terra e te aproxima das estrelas! Pensa então, oh! homem, na razão de ser!

YANESSE COSTA

Camisas

confeccionam-se camisas deséda e tricoline com elegância e capricho

Odele G. Bernardes

Rua Major Claudiano, 1612-Franca